CÂNCER BUCAL: CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E FATORES ASSOCIADOS¹

Cyntia Natyelle Fernandes Sobrinho²

Fabiana da Silva Sousa³

Jadna Silva Franco⁴

José Vinicius de Moura Bezerra⁵

Layane Aiala de Sousa Lopes⁶

Rafael Bezerra dos Santos⁷

Nelson Jorge Carvalho Batista⁸

RESUMO

A pesquisa estuda a influência da condição socioeconômica, fatores associados, e a prevenção do câncer bucal, tendo como objetivo de buscar evidências sobre as condições socioeconômicas, fatores associados e prevenção do câncer bucal. Trata-se de uma revisão integrativa com busca na MEDLINE e LILACS via BVS, usando os descritores Neoplasias Bucais, Fatores Socioeconômicos e Prevenção, com seleção de estudos completos dos últimos 5 anos e exclusão de textos repetidos e sem relevância, resultando em 16 artigos. Os estudos foram publicados principalmente em 2014, em inglês, na MEDLINE. As evidências mostraram associação entre as baixas condições socioeconômicas, pouco conhecimento, desigualdades e difícil acesso à assistência à saúde, e fatores de risco como tabagismo, alcoolismo e infecção por HPV, que podem culminar no câncer de boca. A educação em saúde foi descrita como principal forma de prevenção e enfrentamento à doença, havendo necessidade de ações de profissionais, capacitação destes para orientar e cuidar dos pacientes, e ações governamentais para combate às desigualdades socioeconômicas.

Palavras-Chave: Neoplasias Bucais. Fatores Socioeconômicos. Prevenção.

INTRODUÇÃO

O câncer bucal pode ser definido como a neoplasia maligna mais comum da cabeça e pescoço, no qual a maior parte dos indivíduos que apresentam a patologia pode vir a óbito em um período de aproximadamente cinco anos após seu diagnóstico. O câncer oral foi descrito como a

¹ Trabalho apresentado no Congresso Brasileiro Ciência e Sociedade (CBCS 2019), promovido pelo Centro Universitário Santo Agostinho, de 03 a 05 de outubro de 2019, em Teresina-PI.

² Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA. E-mail: cynnthia2502@icloud.com

³ Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA. E-mail: missfabianasousa@live.com

⁴ Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA. E-mail: jadnasfranco@hotmail.com

⁵ Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA. E-mail: jviniciusbz@gmail.com

⁶ Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA. E-mail: layanne.ayalla@hotmail.com

⁷ Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA. E-mail: rafaelbsantos488@gmail.com

⁸ Doutor, Professor do Curso de Odontologia do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA. E-mail: nelsonjcb@hotmail.com

neoplasia maligna que se encontra entre as três primeiras de alta incidência e ainda o sexto tipo de tumor mais frequente em âmbito mundial (FERREIRA *et al.*, 2016).

O câncer bucal pode manifestar-se de diversas formas. Geralmente, em sua fase inicial, apresenta-se assintomático, na forma de lesões leucoplásicas, eritroplásicas e leucoeritroplásicas. Úlceras exofíticas ou endofíticas caracterizam a principal forma de lesão fundamental para o diagnóstico clínico. Em sua forma avançada, pode manifestar-se sintomático, com uma base extensa e presença de massa consistente e nodular. As áreas anatômicas acometidas são as regiões dos lábios, cavidade oral (mucosa jugal, gengivas, palato duro, língua e assoalho), orofaringe (amígdalas, palato mole e base de língua), trigonoretromolar, valécula, loja tonsilar, tonsilas palatinas e paredes posterior e laterais da orofaringe (SOUZA *et al.*, 2017).

O Brasil é o terceiro país no mundo com maior índice de câncer de boca. Este tipo de câncer ainda é uma doença pouco conhecida em relação aos outros tipos de neoplasias, apresentando geralmente seu diagnóstico tardio. O câncer bucal representa 5% de todas as neoplasias malignas. Em todo o mundo, 300.000 casos de câncer bucal ocorrem anualmente, sendo responsáveis por quase 130.000 mortes a cada ano. No Brasil, a doença apresenta 14.000 novos casos por ano, matando mais de 4.000 brasileiros a cada ano. Segundo a Organização Mundial da Saúde, cerca de 90% dos pacientes diagnosticados com câncer de boca são fumantes (NUNES *et al.*, 2018).

Dentre os fatores que podem contribuir para a incidência da doença está a dieta, a baixa renda, a escolaridade e as infecções pelo Human papillomavirus (HPV), além do sinergismo constatado mediante consumo concomitante de tabaco e álcool, são fatores de risco para os diversos tipos de câncer bucal. Alguns fatores predispõem o surgimento do câncer de boca, tais como: o hospedeiro (idade, sexo, raça, herança genética, estado nutricional e de saúde geral); os fatores extrínsecos, como o consumo (alimentos, medicamentos), o ambiente ocupacional (ação de produtos químicos), o ambiente cultural (estilo e hábitos de vida, tabagismo e etilismo) e a condição socioeconômica (renda, moradia, escolaridade) (BEZERRA; ALMEIDA; COSTA, 2016).

Dessa forma, evidencia-se que o câncer bucal tem impacto importante na qualidade de vida dos pacientes. Segundo Armelim *et al.* (2018) estratégias de detecção precoce do câncer bucal reduzem sua incidência e mortalidade, nesse sentido, é primordial a participação do

cirurgião dentista nas ações de prevenção e diagnóstico precoce, sendo estes os profissionais mais capacitados a informar a população e a seus pacientes sobre a doença.

Tendo em vista a importância desse tema, pelas repercussões que pode representar para a vida do indivíduo, realizou-se esta pesquisa com objetivo de buscar evidências sobre as condições socioeconômicas, fatores associados e prevenção do câncer bucal.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de revisão integrativa da literatura, que consiste em um método sequencial de pesquisa em seis etapas inter-relacionadas entre si, que são: definição da questão norteadora, busca e seleção dos estudos, extração de dados de estudos, avaliação crítica dos estudos, síntese dos resultados da revisão e apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

Assim, o estudo foi realizado a partir da questão norteadora: A condição socioeconômica e outros fatores associados podem apresentar risco para o câncer bucal?

A coleta de dados da pesquisa se deu no mês de agosto de 2019, com busca no banco de dados *online* da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde estão indexadas as bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE).

Os descritores selecionados a partir do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) foram: Neoplasias Bucais, Fatores Socioeconômicos e Prevenção. A partir desses descritores formulou-se duas estratégias de busca: (1) `tw:(neoplasias bucais AND fatores socioeconômicos) AND (fulltext:"1") AND year_cluster:("2016" OR "2014" OR "2015" OR "2017" OR "2018")`; e (2) `tw:(neoplasias bucais AND prevenção) AND (fulltext:"1") AND mj:("Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde") AND year_cluster: ("2015" OR "2016" OR "2014" OR "2017" OR "2018")`). Resultaram 29 estudos na primeira estratégia e 13 na segunda. Foram excluídos textos incompletos, sem relevância e repetidos, com seleção de 6 e 10 artigos nas estratégias, respectivamente.

Após a seleção, os estudos foram analisados por meio de leitura completa de seus conteúdos e extração dos pontos relevantes para discussão, abordando os fatores relacionados ao câncer bucal e a prevenção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Quadro 1 estão dispostos os 16 estudos escolhidos mediante a busca e seleção nas bases de dados MEDLINE E LILACS, organizados segundo o título, autores, idioma, ano e base de dados em que foram publicados.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos de acordo com título, autor, idioma, ano e base de dados. Teresina, Piauí. 2019.

TÍTULO	AUTOR	IDIOMA	ANO	BASE DE DADOS
Knowledge and Attitudes About Oral Cancer Among Dental Students After Bologna Plan Implementation.	María Inés Frola; Rocío Barrios.	Inglês	2017	MEDLINE
Evaluation of the Level of Knowledge of Oral Cancer Among High School Students.	Hamit Sirri Keten; Oguz Isik; Numan Guvenc; Ozgur Ersoy; Mustafa Celik.	Inglês	2017	MEDLINE
Knowledge of oral cancer among the community served during the stomatological lesion prevention campaign conducted at Universidad Catolica de Santiago de Guayaquil - Ecuador	Karla Cruz Moreira; Fuad Huamán Garaicoa; Gabriela Bem.	Inglês	2017	LILACS
Knowledge of oral cancer risk factors amongst high-risk Australians: findings from the LESIONS programme.	Dost, F; Do, L; Farah, C S.	Inglês	2016	MEDLINE
Assessing Oral Cancer Knowledge Among Undergraduate Dental Students in Kuwait University.	Joseph Bobby; Sundaram, Devipriya; Ellepola, Arjuna .	Inglês	2015	MEDLINE
Assessing oral cancer knowledge in Romanian undergraduate dental students.	Dumitrescu; Ibric; Cioranu pote-V.	Inglês	2014	MEDLINE
Knowledge and attitudes of Saudi dental undergraduates on oral cancer.	Omar Kujan; Ibrahim Alzoghaibi; Saleh Azzeghaiby; Altamimi, Alsakran Mohammed;	Inglês	2014	MEDLINE

	BasseTarakji; Salah Hanouneh; Idress, Majdy; Alenzi, Faris; Iqbal, Mazhar; Taifour, Shahama.			
Knowledge of oral cancer, preventive attitudes, and behaviors of primary care physicians in Turkey.	Tanriover, Ozlem; Hidiroglu, Seyhan; Save, Dilsad; Akan, Hulya; Ay, Pinar; Karavus, Melda; Hayran, Osman	Inglês	2014	MEDLINE
Awareness about oral cancer among dental postgraduate students in the State of Andhra Pradesh, India.	Ramaswamy; Uday Ginpally; Sreenivasulu; Kumar Praveen; Khaitan Tanya; Geethika	Inglês	2014	MEDLINE
Impact of academic and continuing education on oral cancer knowledge, attitude and practice among dentists in north-western Italy.	Monica Pentenero; Andrea Chiecchio; Sergio Gandolfo.	Inglês	2014	MEDLINE
Spatial analysis of the death associated factors due oral cancer in Brazil: an ecological study.	Gisele Pedroso Moi; Ageo Mário Cândido Silva; Noemi Dreyer Galvão; Marcelo de Castro Meneghim; Antonio Carlos Pereira.	Inglês	2018	MEDLINE
Desigualdades sociais na sobrevida de câncer de boca e orofaringe em São Paulo	Felipe Fagundes Soares.	Português	2018	LILACS
Is social inequality related to different patient concerns in routine oral cancer follow-up clinics?	Sarah Allen; Derek Lowe; Harris Rebecca; Steve Brown; Simon Rogers.	Inglês	2017	MEDLINE
Factors associated with lip and oral cavity cancer / Fatores associados ao câncer de lábio e cavidade oral	Isabella Lima Arrais Ribeiro; Júlia Julliêta de Medeiros; Larycia Vicente Rodrigues, Ana Maria Gondim Valença; Eufrásio de Andrade Lima Neto.	Inglês	2015	LILACS
Sociodemographic differences in the incidence of oropharyngeal and oral cavity squamous cell cancers in New Zealand	Carol Chelimo; J Mark Elwood	Inglês	2015	MEDLINE

Determinantes sociais de saúde e a ocorrência de câncer oral: uma revisão sistemática de literatura	Joana Dourado Martins; Jarielle Mascarenhas Oliveira Andrade; Valéria Souza Freitas; Tânia Maria de Araújo.	Português	2014	LILACS
---	---	-----------	------	--------

Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde (MEDLINE, LILACS).

Dos estudos, 14 (87,5%) foram publicados em idioma inglês. Em relação ao ano, 6 artigos (37,5%) foram publicados em 2014. 12 estudos (75%) foram publicados na MEDLINE. Evidencia-se assim a preferência dos autores por publicações em base de dados internacional no idioma inglês, bem como a diminuição da quantidade de estudos em anos mais recentes, com apenas um artigo em 2018. A discussão dos estudos foi organizada em duas categorias: Condições socioeconômicas e fatores associados; e Enfrentamento e prevenção do câncer de boca.

Condições Socioeconômicas e Fatores Associados

Nesta categoria foram selecionados 7 estudos. A literatura apontou que o câncer de boca está entre os dez tipos de câncer mais comuns e a sétima causa de morte mais frequente no mundo, com uma incidência que aumenta com a idade. A condição socioeconômica, e mais precisamente as desigualdades socioeconômicas que atingem grande contingente populacional, é apontada como um importante fator para o aumento da incidência e mortalidade do câncer. Cerca de 80% dos casos de câncer bucal acontece em países do ocidente, e estão associados a problemas atrelados à menor posição socioeconômica e uso de tabaco e ao consumo de álcool, além da dieta pobre desempenha um papel relevante na etiologia dessa patologia (MOI *et al.*, 2018).

O problema da desigualdade é sério, atinge a maior parte da população, e tem persistido através dos anos. Pesquisas mostram que existe relação entre a desigualdade social, menor escolaridade e trabalho manual, ao maior risco de câncer de boca, bem como a uma menor taxa de sobrevida após diagnóstico da doença. Indo mais afundo nos problemas sociais, esses dados mostraram maior relação na parcela populacional de cor da pele preta/parda, devido à interação que ela possui com a menor posição socioeconômica. Ou seja, as evidências têm apontado para o fato de que os segmentos sociais menos favorecidos apresentaram menor taxa de sobrevida após

a doença, principalmente pretos e pardos, que muitas vezes acabam ocupando profissões de menor prestígio e baixa escolaridade (SOARES, 2018).

Para Allen *et al.* (2017) pessoas com menor formação socioeconômica eram mais propensas a desenvolver câncer de cabeça e pescoço. O problema é maior em razão de que essas pessoas menos favorecidas muitas vezes apresentarem hábitos como tabagismo e consumo de álcool. Corroborando o que já foi descrito, os autores destacam o fato de que pessoas mais carentes apresentam piores taxas de sobrevivência e menor qualidade de vida relacionada à saúde.

O estudo de Ribeiro *et al.* (2015) traz dados importantes para problematizar a questão. Segundo os autores, dos 6,4 milhões de neoplasias malignas diagnosticadas em todo o mundo, cerca de 10% estão localizadas na boca. Em território nacional, no ano de 2012 as estimativas foram de ocorrência de 14.170 novos casos de câncer de boca, 9.990 afetando homens e 4.180 mulheres. Esses altos índices estão associados direta ou indiretamente ao tabagismo, consumo de álcool, exposição ao sol, infecções virais, ocorrências prévias de câncer na região da cabeça ou pescoço e condições socioeconômicas.

Em estudo realizado por Chelimo e Elwood (2015), os autores citam outro problema relevante relacionada à desinformação quanto aos comportamentos sexuais, que geram consequências como a infecção por HPV, vírus responsável por considerável número de casos de câncer oral. Dessa forma, os comportamentos sexuais orais têm sido associados à prevalência de infecções orais por HPV.

Pessoas que vivem em menor condição socioeconômica apresentam situações de vida de precariedade em muitos casos, com problemas como a marginalização social, privação, a própria exclusão social a que muitos são submetidos, que gera uma situação de falta de acesso às oportunidades oferecidas pela sociedade aos seus membros, com falta de recursos em diferentes níveis, incluindo o ambiental, cultural, econômico, político e social, não raramente sendo cumulativa, ou seja, compreendendo vários deles ou mesmo todos, e que acabam sofrendo com doenças, por não receberem orientações preventivas e tratamento quando necessário (MARTINS *et al.*, 2014).

O câncer bucal consiste sobretudo pelo surgimento de lesões na boca que não cicatrizam relacionadas a ausência de sintomas dolorosos, porém em estágios mais avançados a dor pode ocorrer em cerca de 40% dos pacientes, via de regra quando alcançam um tamanho clínico

considerável. A dor pode variar de um leve desconforto a dores excruciantes em casos avançados, especialmente na língua. Outros sintomas comumente encontrados incluem a dor de ouvido, sangramento, mobilidade dos dentes, dificuldade para respirar, dificuldade para engolir, dificuldade para falar, trismo muscular e parestesia, todos em fases mais avançadas da doença. O diagnóstico em estágios precoces é extremamente relevante, pois, além da chance de cura, a terapia tem baixo custo. Após esta etapa, as células tumorais continuarão a multiplicar-se, gerando o rompimento da camada basal, adentrando-se no tecido conjuntivo e nos vasos sanguíneos, o que culmina em carcinoma invasivo (SOARES; PEREIRA, 2018).

Enfrentamento e prevenção do câncer de boca

Nesta categoria foram selecionados 9 estudos. O maior meio para enfrentar o câncer de boca é por meio da educação em saúde, que pode favorecer a redução de muitos dos fatores de risco que causam a doença, mesmo nas populações menos favorecidas.

Em estudo realizado por Cruz-Moreira, Huamán-Garaicoa e Mena (2017) foi verificado que 61% dos entrevistados indicaram conhecer a existência de câncer bucal, mas aproximadamente 56,1% ignoraram o aparecimento de manchas brancas com potencial de malignidade. 50,7% disseram desconhecer que os nódulos pudessem ser um câncer bucal. E impressionantes 81,8% relataram jamais ter realizado um teste de prevenção de câncer bucal. Esses dados expõem uma realidade de falta de conhecimentos que pode culminar no aparecimento e progressão de um câncer bucal.

Em pesquisa realizada por Keten *et al.* (2017) verificou-se que estudantes do ensino médio tinham níveis insuficientes de conhecimento sobre o câncer de boca, sem conhecer a doença e seus riscos. Nessa linha Kujanet *et al.* (2014), Dumitrescu, Ibric e Ibric-Cioranu (2014) e Frola e Barrios (2017) apontam para a necessidade de melhoria do ensino sobre o câncer de boca, principalmente a alunos do curso de odontologia, abordando temas como fatores de risco para câncer bucal e realização de exames orais de rotina. Joseph, Sundaram e Ellepola (2015) fortalecem essa necessidade ao destacar que os programas de ensino devem dar mais ênfase a temas sobre sinais e fatores de risco precoces do câncer de boca, realização de exames orais de rotina, encaminhamento para biópsia e tratamento precoce adequado de lesões orais suspeitas.

Dost, Do e Farah (2016) abordam a importância do trabalho preventivo na atenção primária, com ações voltadas para modificação do comportamento em saúde por meio da educação em saúde, por se tratar de uma abordagem simples e viável e pode atuar como uma guia para triagem das mucosas, uma vez que o aumento do nível de conhecimento está relacionado a maior chance de realização de triagem.

Segundo Tanriover *et al.* (2014), os médicos da atenção primária precisam treinados para perguntar a seus pacientes sobre comportamentos de alto risco, realizar aconselhamento e educação sobre a cessação do abuso de álcool e tabaco e estimular a realização de exames orais.

Para Ramaswamy *et al.* (2014), muitos aspectos, como sinais clínicos de câncer bucal, protocolo de tratamento, encaminhamentos e complicações pós-tratamento, precisam ser aprimorados.

Ao cirurgião dentista é de fundamental importância discutir, orientar e incentivar a prevenção do câncer bucal, como também é essencial o interesse dos pacientes, pôr em prática hábitos saudáveis quanto o repúdio ao tabagismo e consumo regular de bebidas, que são os principais fatores de risco; podem ajudar a reduzir incidência da enfermidade. Ademais, uma boa alimentação, higiene bucal adequada, evitar exposição solar sem uso de proteção e usar preservativo durante a prática do sexo oral, são medidas necessárias apontadas pelo instituto nacional de câncer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram encontradas evidências que relacionam a ocorrência do câncer de boca com a condição socioeconômica menos favorável da população, que leva a problemas como a falta de conhecimentos, orientação e ausência de assistência em saúde, tanto preventiva como terapêutica. Fatores associados a essa condição desfavorável foram observados, como tabagismo e etilismo, bem como a infecção por HPV.

A educação em saúde é apontada por autores como a melhor forma de enfrentar e prevenir o problema, sendo necessário que a questão seja melhor trabalhada entre profissionais e ainda na graduação. Dessa forma, salienta-se a necessidade de que profissionais como o cirurgião-dentista trabalhe no desenvolvimento de estratégias educativas em conjunto da comunidade,

visando informar à população sobre a importância do autoexame bucal, além de orientar sobre fatores predisponentes, minimizando os riscos que levam o desenvolvimento da patologia.

Assim, conclui-se que o profissional tem o dever de aperfeiçoar suas habilidades técnico-científicas e na capacidade de percepção das necessidades do paciente de modo a proporcionar serviço com qualidade possibilitando o bem-estar, pressupondo um cuidado que focalize as dimensões físicas, psicológicas, sociais.

É necessário ainda que hajam ações de combate à desigualdade social por parte das autoridades em âmbito municipal, estadual e federal, com vista a reduzir problemas relacionados não só ao câncer de boca, mas a inúmeros outros problemas de saúde.

REFERÊNCIAS

ALLEN, S. *et al.* Is social inequality related to different patient concerns in routine oral cancer follow-up clinics?. **European Archives of Oto-Rhino-Laryngology**, v. 274, n. 1, p. 451-459, 2017. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs00405-016-4208-x>. Acesso em: 06 set. 2019.

ARMELIM, A. M. L. *et al.* Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no centro de especialidades odontológicas de Fernandópolis-SP com diagnóstico de câncer bucal. **Archives of health investigation**, v. 7, 2018. Disponível em: <http://archhealthinvestigation.com.br/ArchI/article/view/3761>. Acesso em: 30 abr. 2019.

BEZERRA, T. A; ALMEIDA, A.V.S; COSTA, K.N.F.M. Relato de experiência: estratégia de prevenção do câncer de boca no município de campina grande, Paraíba. **Revista de APS**, v. 19, n. 4, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/download/15820/8254>. Acesso em: 30 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde chama atenção para a Semana Nacional de Prevenção do Câncer Bucal**. 2018. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/44603-ministerio-da-saude-chama-atencao-para-a-semana-nacional-de-prevencao-do-cancer-bucal>. Acesso em: 05 set. 2019.

CHELIMO, C.; ELWOOD, J. M. Sociodemographic differences in the incidence of oropharyngeal and oral cavity squamous cell cancers in New Zealand. **Australian and New Zealand journal of public health**, v. 39, n. 2, p. 162-167, 2015. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1111/1753-6405.12352>. Acesso em: 06 set. 2019.

CRUZ-MOREIRA, K.; HUAMÁN-GARAICOA, F.; MENA, G. Knowledge of oral cancer among the community served during the stomatological lesion prevention campaign conducted at Universidad Católica de Santiago de Guayaquil-Ecuador. **Acta Odontológica Latinoamericana**, v.

30, n. 3, p. 113-117, 2017. Disponível em: http://actaodontologicalat.com/wp-content/uploads/2018/04/AOL-3-2017_FINAL.pdf. Acesso em: 06 set. 2019.

DOST, F.; DO, L.; FARAH, C. S. Knowledge of oral cancer risk factors amongst high-risk Australians: findings from the LESIONS programme. **Australian dental journal**, v. 61, n. 4, p. 432-439, 2016. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1111/adj.12408>. Acesso em: 06 set. 2019.

DUMITRESCU, A. L.; IBRIC, S.; IBRIC-CIORANU, V. Assessing oral cancer knowledge in Romanian undergraduate dental students. **Journal of Cancer Education**, v. 29, n. 3, p. 506-513, 2014. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs13187-014-0659-1>. Acesso em: 06 set. 2019.

FERREIRA, S. M. S. *et al.* Desenho como possível veículo de descrição das percepções e conhecimentos sobre câncer bucal de um grupo de indivíduos sem formação educacional formal em Maceió, Alagoas - Brasil. **Sau. & Transf. Soc**, v.7, n.2, p.123.-133, 2016. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeettransformacao/article/download/3721/4554>. Acesso em: 30 abr. 2019.

FROLA, M. I.; BARRIOS, R. Knowledge and attitudes about oral cancer among dental students after Bologna Plan implementation. **Journal of Cancer Education**, v. 32, n. 3, p. 634-639, 2017. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs13187-016-0990-9>. Acesso em: 06 set. 2019.

JOSEPH, B. K.; SUNDARAM, D. B.; ELLEPOLA, A. NB. Assessing oral cancer knowledge among undergraduate dental students in Kuwait University. **Journal of Cancer Education**, v. 30, n. 3, p. 415-420, 2015. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs13187-014-0734-7>. Acesso em: 06 set. 2019.

KETEN, H. S. *et al.* Evaluation of the Level of Knowledge of Oral Cancer Among High School Students. **Journal of Cancer Education**, v. 32, n. 1, p. 79-84, 2017. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs13187-015-0936-7>. Acesso em: 06 set. 2019.

KUJAN, O. *et al.* Knowledge and attitudes of Saudi dental undergraduates on oral cancer. **Journal of Cancer Education**, v. 29, n. 4, p. 735-738, 2014. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s13187-014-0647-5>. Acesso em: 06 set. 2019.

MARTINS, J. *et al.* Determinantes sociais de saúde e a ocorrência de câncer oral: uma revisão sistemática de literatura. **Revista de Salud Pública**, v. 16, p. 786-798, 2014. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0124-00642014000500013&script=sci_abstract. Acesso em: 06 set. 2019.

MOI, G. P. *et al.* Spatial analysis of the death associated factors due oral cancer in Brazil: an ecological study. **BMC Oral Health**, v. 18, n. 1, p. 14, 2018. Disponível em:

<https://bmcoralhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12903-018-0473-y>. Acesso em: 06 set. 2019.

NUNES, M. S. *et al.* Epidemiological profile of the population assisted in an oral cancer tracking program: sociodemographic characteristics, life habits, and clinical conditions. **Unimontes Científica**, p. 384-391, 2018. Disponível em: <http://www.ruc.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/download/792/488>. Acesso em: 04 abr. 2019.

PENTENERO, M.; CHIECCHIO, A.; GANDOLFO, S. Impact of academic and continuing education on oral cancer knowledge, attitude and practice among dentists in north-western Italy. **Journal of Cancer Education**, v. 29, n. 1, p. 151-157, 2014. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s13187-013-0562-1>. Acesso em: 06 set. 2019.

RAMASWAMY, P. *et al.* Awareness about oral cancer among dental postgraduate students in the State of Andhra Pradesh, India. **Journal of Cancer Education**, v. 29, n. 4, p. 665-668, 2014. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs13187-014-0620-3>. Acesso em: 06 set. 2019.

RIBEIRO, I. L. A. *et al.* Factors associated with lip and oral cavity cancer. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, p. 618-629, 2015. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1415-790X2015000300618&script=sci_arttext. Acesso em: 06 set. 2019.

SOARES, A. C. S; PEREIRA, C. N. Associação do HPV e o Câncer Bucal. **Revista Ciências e Odontologia**, v. 2, n. 2, p. 22-27, 2018. Disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/RCO/article/download/364/293>. Acesso em: 05 set. 2019.

SOARES, F. F. **Desigualdades sociais na sobrevida de câncer de boca e orofaringe em São Paulo**. 2018. Tese de Doutorado (Doutorado em Ciências) - Universidade de São Paulo, SP. 2018. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6132/tde-23042018-091300/publico/FelipeFagundesSoaresORIGINAL.pdf>. Acesso em: 06 set. 2019.

SOUZA, G. T. *et al.* Conhecimento de estudantes de Odontologia sobre os fatores de risco para o câncer bucal. **Arq Odontol**, n. 53, p.12, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquivosemodontologia/article/download/3732/2488/>. Acesso em: 30 abr. 2019.

TANRIOVER, O. *et al.* Knowledge of oral cancer, preventive attitudes, and behaviors of primary care physicians in Turkey. **European Journal of Cancer Prevention**, v. 23, n. 5, p. 464-468, 2014. Disponível em: https://journals.lww.com/eurjcancerprev/Abstract/2014/09000/Knowledge_of_oral_cancer,_preventive_attitudes,.17.aspx. Acesso em: 06 set. 2019.